



ESQUIZOFRENIA: DESAFIOS NO TRATAMENTO CONTÍNUO E ESTRATÉGIAS PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Schizophrenia: Challenges in Continuous Treatment and Strategies for Improving
the Patient's Quality of Life

Esquizofrenia: desafíos en el tratamiento continuo y estrategias para mejorar la
calidad de vida del paciente

Estudo de revisão

DOI: 10.5281/zenodo.14623899

/Recebido: 06/01/2025 | Aceito:08/01/2025 | Publicado: 09/01/2025

João Sérgio de Sousa Moura
Graduando em Medicina
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Brasil.
E-mail: jssmmoura38@gmail.com

João Victor Venancio Braga
Graduando em Medicina
Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: Jv-vb@hotmail.com

Natan Oliveira Fontes
Graduando em Medicina
União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, Brasil.
E-mail: natanfontesdemolay111@gmail.com

Gustavo Gonçalves Garcia
Graduando em Medicina
Universidade Autônoma de San Sebastian, San Lorenzo, Paraguai.
E-mail: gustavo-pg@hotmail.com

Plínio Rocha Oliveira
Graduando em Medicina
Centro Universitário do Maranhão, São Luis, Brasil.
E-mail: plinio.rocha@gmail.com.br

Victor Matheus Gonçalves Muniz de Farias
Graduando em Medicina
Centro Universitário do Maranhão, São Luis, Brasil.
E-mail: Fariasvictormatheus@gmail.com



Lucas Gabriel dos Santos Muniz
Graduando em Medicina
Centro Universitário do Maranhão, São Luis, Brasil.
E-mail: lucasmuniz.lfm@gmail.com

Gustavo Araújo dos Santos
Graduando em Medicina
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: gugusantosaraujo@gmail.com

Carolina Diniz Furtado
Graduanda em Medicina
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luis, Brasil.
E-mail: carolinadinizsilva@gmail.com

Lanniel Carvalho Leite de Lavor
Graduando em Medicina
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: lanniel.leitte@gmail.com

Camila Marques Almendra
Graduanda em Medicina
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Brasil
E-mail: camilaaalmendra@gmail.com

João Pedro da Rocha Santos
Graduando em Medicina
Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: joaopedroarochoa15@gmail.com

José Natan Moura Portela Leal
Graduando em Medicina
Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá, Pará.
E-mail: Josenatanportela@gmail.com

Marcela Marques Barbosa
Graduando em Medicina
Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá, Pará.
E-mail: marcelamb.au@gmail.com

Kobenan Stephane Jean Charles Kouman
Graduando em Medicina
Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará.
E-mail: koumanjc@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) sistem.



RESUMO

Introdução: Caracterizada por distúrbios profundos no pensamento, percepção, emoções e comportamento, a esquizofrenia compromete a capacidade de um indivíduo de levar uma vida funcional e plena. Além do tratamento farmacológico, é essencial que o manejo da esquizofrenia envolva uma abordagem psicossocial integrada. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos pacientes com esquizofrenia no tratamento contínuo. **Metodologia:** A pesquisa é fundamentada em uma revisão abrangente da literatura existente, para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados PubMed e Scielo, abrangendo estudos entre 2014 a 2024. A pesquisa foi conduzida com os termos "Esquizofrenia", "Tratamento Continuado", "Qualidade de Vida", aplicando o operador booleano "AND". **Resultados e discussão:** a esquizofrenia é uma condição crônica e desafiadora que exige um tratamento contínuo e multidisciplinar para o manejo eficaz de seus sintomas e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes. A adesão ao tratamento farmacológico continua sendo um dos maiores obstáculos enfrentados pelos indivíduos com esquizofrenia, devido aos efeitos colaterais dos medicamentos e à falta de insight sobre a doença. Além disso, as comorbidades psiquiátricas e o estigma social agravam ainda mais as dificuldades no tratamento e na integração dos pacientes à sociedade. No entanto, a literatura revisada demonstra que a implementação de abordagens psicossociais, como psicoterapia cognitivo-comportamental, apoio familiar e reabilitação psicossocial, pode contribuir significativamente para melhorar a adesão ao tratamento e a funcionalidade dos pacientes. Portanto, para enfrentar os desafios do tratamento contínuo da esquizofrenia e promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, é essencial adotar uma abordagem terapêutica integrada. Isso envolve não apenas o tratamento medicamentoso adequado, mas também a inclusão de estratégias psicossociais e o fortalecimento do suporte familiar. Além disso, inovações tecnológicas, como o uso de telemedicina e monitoramento remoto, têm o potencial de melhorar o acompanhamento contínuo e a intervenção precoce em caso de recaídas. **Conclusão:** O tratamento eficaz da esquizofrenia deve ser visto como um processo contínuo e colaborativo, que visa promover a autonomia e a inclusão social dos pacientes, permitindo-lhes uma vida mais funcional e satisfatória.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Tratamento Continuado; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Characterized by profound disturbances in thinking, perception, emotions, and behavior, schizophrenia compromises an individual's ability to lead a functional and fulfilling life. In addition to pharmacological treatment, it is essential that the management of schizophrenia involves an integrated psychosocial approach. **Objective:** This article aims to analyze the challenges faced by patients with schizophrenia in ongoing treatment. **Methodology:** The research is based on a comprehensive review of the existing literature. For data collection, the PubMed and Scielo databases were used, covering studies between 2014 and 2024. The search was conducted using the terms "Schizophrenia", "Ongoing Treatment", "Quality of Life", applying the Boolean operator "AND". **Results and discussion:** Schizophrenia is a chronic and challenging condition that requires ongoing and multidisciplinary treatment for the effective management of its symptoms and the promotion of a better quality of life for patients. Adherence to pharmacological treatment remains one of the greatest obstacles faced by individuals with schizophrenia, due to the side effects of



medications and the lack of insight into the disease. In addition, psychiatric comorbidities and social stigma further aggravate the difficulties in treatment and in the integration of patients into society. However, the reviewed literature demonstrates that the implementation of psychosocial approaches, such as cognitive-behavioral psychotherapy, family support and psychosocial rehabilitation, can significantly contribute to improving treatment adherence and patient functioning. Therefore, to address the challenges of ongoing treatment of schizophrenia and promote the improvement of patients' quality of life, it is essential to adopt an integrated therapeutic approach. This involves not only adequate drug treatment, but also the inclusion of psychosocial strategies and strengthening family support. In addition, technological innovations, such as the use of telemedicine and remote monitoring, have the potential to improve ongoing follow-up and early intervention in case of relapses. Conclusion: Effective treatment of schizophrenia should be seen as a continuous and collaborative process, which aims to promote the autonomy and social inclusion of patients, allowing them to live a more functional and satisfactory life.

Keywords: Schizophrenia; Continuous Treatment; Quality of Life.

RESUMEN

Introducción: Caracterizada por profundas alteraciones en el pensamiento, la percepción, las emociones y el comportamiento, la esquizofrenia compromete la capacidad del individuo para llevar una vida funcional y plena. Además del tratamiento farmacológico, es fundamental que el tratamiento de la esquizofrenia implique un enfoque psicosocial integrado. Objetivo: Este artículo tiene como objetivo general analizar los desafíos que enfrentan los pacientes con esquizofrenia en el tratamiento continuo. Metodología: La investigación se basa en una revisión integral de la literatura existente, para la recolección de datos se utilizaron las bases de datos PubMed y Scielo, abarcando estudios entre 2014 y 2024. La búsqueda se realizó con los términos “Esquizofrenia”, “Tratamiento Continuo”, “Calidad de Vida”, aplicando el operador booleano “Y”. Resultados y discusión: La esquizofrenia es una condición crónica y desafiante que requiere un tratamiento continuo y multidisciplinario para manejar eficazmente sus síntomas y promover una mejor calidad de vida para los pacientes. La adherencia al tratamiento farmacológico sigue siendo uno de los mayores obstáculos que enfrentan las personas con esquizofrenia, debido a los efectos secundarios de los medicamentos y la falta de conocimiento de la enfermedad. Además, las comorbilidades psiquiátricas y el estigma social agravan aún más las dificultades para tratar e integrar a los pacientes en la sociedad. Sin embargo, la literatura revisada demuestra que la implementación de enfoques psicosociales, como la psicoterapia cognitivo-conductual, el apoyo familiar y la rehabilitación psicosocial, pueden contribuir significativamente a mejorar la adherencia al tratamiento y la funcionalidad de los pacientes. Por tanto, para afrontar los retos del tratamiento continuo de la esquizofrenia y promover mejoras en la calidad de vida de los pacientes, es fundamental adoptar un enfoque terapéutico integrado. Esto implica no sólo un tratamiento adecuado con medicamentos, sino también la inclusión de estrategias psicosociales y el fortalecimiento del apoyo familiar. Además, las innovaciones tecnológicas, como el uso de la telemedicina y la monitorización remota, tienen el potencial de mejorar la monitorización continua y la intervención temprana en caso de recaídas. Conclusión: El tratamiento eficaz de la esquizofrenia debe ser visto como un proceso continuo y colaborativo, que tiene como objetivo promover la autonomía y la inclusión social de los pacientes, permitiéndoles llevar una vida más funcional y satisfactoria.

Palabras clave: Esquizofrenia; Tratamiento Continuo; Calidad de Vida.



INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma doença mental crônica, complexa e debilitante que afeta uma significativa parcela da população mundial. Caracterizada por distúrbios profundos no pensamento, percepção, emoções e comportamento, a esquizofrenia compromete a capacidade de um indivíduo de levar uma vida funcional e plena. Seus sintomas, como delírios, alucinações, pensamentos desorganizados e déficits cognitivos, impõem grandes desafios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito à manutenção de um tratamento eficaz ao longo do tempo. (SILVA et al, 2016).

Embora os antipsicóticos representem a base do tratamento farmacológico da esquizofrenia, a adesão contínua ao tratamento permanece um dos maiores desafios. Muitos pacientes enfrentam dificuldades relacionadas aos efeitos colaterais dos medicamentos, o que pode resultar na interrupção do uso e no retorno dos sintomas psicóticos. Além disso, fatores psicossociais, como estigma social, falta de apoio familiar e barreiras ao acesso a cuidados médicos, contribuem para o agravamento da condição, dificultando ainda mais a eficácia do tratamento. (BUDA, 2023).

Além do tratamento farmacológico, é essencial que o manejo da esquizofrenia envolva uma abordagem psicossocial integrada. A reabilitação psicossocial, terapias cognitivas e apoio familiar são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ajudando-os a lidar com os desafios cotidianos impostos pela doença. Essas estratégias não apenas auxiliam no controle dos sintomas, mas também têm um impacto positivo no bem-estar emocional, social e ocupacional, permitindo que os pacientes participem de forma mais ativa e significativa na sociedade. (DE SÁ et al, 2024).

Este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos pacientes com esquizofrenia no tratamento contínuo, discutindo as dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento, os efeitos colaterais dos medicamentos e as comorbidades associadas. Além disso, serão exploradas as estratégias psicossociais e terapêuticas que podem ser implementadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz no manejo da doença.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia que combina análise, descrição e exploração,



fundamentada em uma revisão abrangente da literatura existente. O objetivo principal desta revisão é compilar, sintetizar e analisar os achados de estudos anteriores sobre miomas uterinos. Esse método integra informações já publicadas, oferecendo uma visão crítica e estruturada do conhecimento disponível. A abordagem metodológica combina diversas estratégias e tipos de pesquisa, possibilitando a avaliação da qualidade e coerência das evidências e a integração dos resultados (BOTELHO, DE ALMEIDA CUNHA, MACEDO, 2011).

Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados PubMed e Scielo. Diversos tipos de publicações foram considerados, incluindo artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. A pesquisa foi conduzida com os termos "Esquizofrenia", "Tratamento Continuado", "Qualidade de Vida", aplicando o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca adotadas foram: "Esquizofrenia" AND "Tratamento Continuado" AND "Qualidade de Vida".

Os critérios para inclusão dos artigos foram: publicações originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicadas entre 2014 e 2024. Não houve restrições quanto à localização geográfica ou ao idioma das publicações. Foram excluídos artigos não científicos, bem como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Após a definição desses critérios, foram realizadas buscas detalhadas nas bases de dados utilizando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados formam a base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados revela que os desafios no tratamento contínuo da esquizofrenia estão intimamente ligados à complexidade da doença e à variabilidade da resposta dos pacientes aos tratamentos. A esquizofrenia é caracterizada por sintomas psicóticos, déficits cognitivos e dificuldades emocionais, que exigem um tratamento multidisciplinar e de longo prazo. Muitos pacientes enfrentam dificuldades em seguir as orientações médicas devido aos efeitos colaterais dos medicamentos, como sedação, ganho de peso, problemas metabólicos e outros efeitos adversos que impactam diretamente sua adesão ao tratamento. (STEPNICKI,



KONDEJ, KACZOR, 2018).

A literatura aponta que a adesão ao tratamento farmacológico é uma das maiores barreiras no controle da esquizofrenia. Muitos pacientes interrompem o uso de antipsicóticos devido aos efeitos adversos ou por não reconhecerem a necessidade de tratamento contínuo, o que pode resultar em recaídas e piora dos sintomas. Estudos indicam que a interrupção do tratamento é mais comum em pacientes com episódios psicóticos ativos, que frequentemente apresentam falta de insight sobre sua condição, o que agrava a situação clínica e dificulta o controle dos sintomas. (FULONE, SILVA, LOPES, 2023).

Além dos desafios relacionados à medicação, os pacientes com esquizofrenia frequentemente enfrentam estigma social, o que contribui para o isolamento e a marginalização. A discriminação em relação aos pacientes psiquiátricos é um fator significativo que compromete a adesão ao tratamento e interfere na busca por cuidados contínuos. A revisão aponta que o estigma, tanto social quanto autoimposto, pode levar a um aumento do sofrimento psicológico, dificultando a integração dos pacientes à sociedade e afetando negativamente sua qualidade de vida. (KANE et al, 2019).

A presença de comorbidades, como depressão, transtornos de ansiedade e abuso de substâncias, também foi identificada como um desafio significativo no tratamento contínuo da esquizofrenia. Pacientes com essas condições comórbidas têm uma resposta menos favorável ao tratamento, exigindo abordagens terapêuticas mais complexas e personalizadas. A revisão de estudos destacou a importância de um acompanhamento multidisciplinar para o manejo dessas comorbidades, visando melhorar os resultados globais do tratamento. (MARONEY, 2020).

No entanto, a pesquisa indica que as intervenções psicossociais, como a psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC), têm mostrado benefícios consideráveis no controle dos sintomas negativos da esquizofrenia, como apatia e dificuldades sociais. A TCC, associada ao suporte familiar e ao treinamento em habilidades sociais, contribui para a redução do estigma e melhora a funcionalidade dos pacientes no dia a dia. Tais abordagens psicoterapêuticas são cruciais para promover uma reintegração social efetiva e aumentar a adesão ao tratamento, auxiliando os pacientes a lidar melhor com os aspectos emocionais da doença. (BIGHELLI et al, 2021).

A reabilitação psicossocial também emergiu como uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com esquizofrenia. Programas de reabilitação ocupacional,



treinamento para o mercado de trabalho e programas de apoio social têm demonstrado resultados positivos na promoção de uma vida mais independente e funcional para os pacientes. A revisão apontou que a implementação dessas intervenções pode reduzir os efeitos negativos da doença sobre a vida social e ocupacional dos indivíduos, facilitando sua integração na comunidade e promovendo maior autonomia. (KINON et al, 2024).

Outros estudos sugerem que o uso de novas tecnologias, como a telemedicina e aplicativos de monitoramento da saúde mental, tem o potencial de melhorar o acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente em contextos onde o acesso a cuidados presenciais é limitado. O uso dessas tecnologias pode melhorar a adesão ao tratamento, oferecer suporte remoto e possibilitar a monitorização constante dos sintomas, contribuindo para a intervenção precoce em casos de recaída ou piora clínica. (ROYAL, 2016).

Finalmente, a revisão revelou que o apoio familiar é fundamental para o sucesso do tratamento contínuo. Famílias bem informadas e treinadas desempenham um papel crucial no manejo da doença, proporcionando suporte emocional, ajudando no monitoramento dos efeitos colaterais e na motivação do paciente para continuar o tratamento. A colaboração entre profissionais de saúde e familiares foi identificada como um fator determinante na melhoria dos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do paciente com esquizofrenia. (CORRELL, BREVIG, BRAIN, 2019).

CONCLUSÃO

A esquizofrenia é uma condição crônica e desafiadora que exige um tratamento contínuo e multidisciplinar para o manejo eficaz de seus sintomas e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes. A adesão ao tratamento farmacológico continua sendo um dos maiores obstáculos enfrentados pelos indivíduos com esquizofrenia, devido aos efeitos colaterais dos medicamentos e à falta de insight sobre a doença. Além disso, as comorbidades psiquiátricas e o estigma social agravam ainda mais as dificuldades no tratamento e na integração dos pacientes à sociedade. No entanto, a literatura revisada demonstra que a implementação de abordagens psicossociais, como psicoterapia cognitivo-comportamental, apoio familiar e reabilitação psicossocial, pode contribuir significativamente para melhorar a adesão ao tratamento e a funcionalidade dos pacientes.



Portanto, para enfrentar os desafios do tratamento contínuo da esquizofrenia e promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, é essencial adotar uma abordagem terapêutica integrada. Isso envolve não apenas o tratamento medicamentoso adequado, mas também a inclusão de estratégias psicossociais e o fortalecimento do suporte familiar. Além disso, inovações tecnológicas, como o uso de telemedicina e monitoramento remoto, têm o potencial de melhorar o acompanhamento contínuo e a intervenção precoce em caso de recaídas. O tratamento eficaz da esquizofrenia deve ser visto como um processo contínuo e colaborativo, que visa promover a autonomia e a inclusão social dos pacientes, permitindo-lhes uma vida mais funcional e satisfatória.

REFERÊNCIAS

- BIGHELLI, Irene et al. Psychosocial and psychological interventions for relapse prevention in schizophrenia: a systematic review and network meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, v. 8, n. 11, p. 969-980, 2021.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BUDA, Luis Felipe Schiavon. Tratamento da Esquizofrenia: monoterapia versus associação de antipsicóticos—revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 9115-9120, 2023.
- CORRELL, Christoph U.; BREVIG, Thomas; BRAIN, Cecilia. Patient characteristics, burden and pharmacotherapy of treatment-resistant schizophrenia: results from a survey of 204 US psychiatrists. *BMC psychiatry*, v. 19, p. 1-12, 2019.
- DE SÁ, Douglas Ribeiro et al. ESQUIZOFRENIA: DESVENDANDO OS DESAFIOS E TRATAMENTO. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 1096-1105, 2024.
- FULONE, Izabela; SILVA, Marcus Tolentino; LOPES, Luciane Cruz. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, p. e2022556, 2023.
- KANE, John M. et al. Clinical guidance on the identification and management of treatment-resistant schizophrenia. *The Journal of clinical psychiatry*, v. 80, n. 2, p. 2783, 2019.
- KINON, Bruce J. et al. Rationale for adjunctive treatment targeting multiple mechanisms in schizophrenia. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 85, n. 3, p. 56509, 2024.
- MARONEY, Megan. An update on current treatment strategies and emerging agents for the management of schizophrenia. *Am J Manag Care*, v. 26, n. 3 Suppl, p. S55-S61, 2020.
- ROYAL, Berenice. Schizophrenia: nutrition and alternative treatment approaches. *Schizophrenia Bulletin*, v. 42, n. 5, p. 1083-1085, 2016.



SILVA, Amanda Mendes et al. Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 30, p. 18-25, 2016.

STĘPNICKI, Piotr; KONDEJ, Magda; KACZOR, Agnieszka A. Current concepts and treatments of schizophrenia. Molecules, v. 23, n. 8, p. 2087, 2018.